

Milton Vargas, S. Paulo.

Caro amigo, nao apenas movido pela saudade, mas tambem pelo desejo de prestar contas da minha experiencia mediterranea lhe escrevo. Prestacao de contas di-
ficil, porque ainda tudo anda desordenado na minha cabeça. Cronologicamente:
Algarve-Anfalucia-Cataluna-Provenca-Romagna-Campagna-Calabria-Sicilia-Calabri
Apulia-Attica-Argolis. Historicamente: Arabes-Visigodos-Romanicos-Romanos-
Gregos arcaicos-Sabinos e Etruscos-Gregos e Romanos-Gregos classicos, Bizane
cio e Turcos. (Isto e deixar fora muita coisa). Atualmente: Ditadura estagna

da-Ditadura senil-Liberdade na abundancia-Liberdade nouveau-riche-Ditadura re-
cente. Climaticamente: Primeira primavera passando imperceptivelmente a ulti-
ma primavera, com recaidas invernais nas montanhas. Paisagem: nas praias pi-
nho, oliva, trigo, parreira, cipreste, laranja. Nas montanhas prados, cere-
jas, macas, peras, e florestas de pinheiro e carvalho. Em toda parte flores
cujo perfume perturba o sono e agrava a alergias.

Maior impressao: Granada. (Grandeza, elegancia, sobriedade, vitoria do espiri-
to sobre a pedra). Maior surpresa: Magna Graecia. (Os gregos sao egipcios
diminutos.) Maior beleza: os vales da Sierra Nevada, subtropicais cercados de
neve. (Mas a escolha e dificil, tudo e insuportavelmente belo). Maior sim-
patia: populacao andaluza. Maior antipatia: populacao siciliana. Maior pro-
ximidade: intelectuais italianos. Maior distancia: gregos. Maior descoberta
Siracusa como New York grega. Maior decepcao: classicos gregos. Resultado pro-
visorio: Mediterraneo e sintese de tanta coisa, (berbere e franco, judeu e vi-
sigodo, vandalo e etrusco, arabe e celta, dorio e turco, etc.), mas sintese
que conserva sempre o seu carater neoliticamente fixado: a solenidade alegre
da oliveira que cresce no trigo cercada de papoulas. O mediterraneo esta com
os pes firmemente plantado no seu chao imemorial e absorve calmamente a barba-
rie, venha de onde quizer, (das estepes do Volga como no caso dos gregos e la-
tinos, das planicies balticas como no caso dos germanos, do deserto como no ca-
so dos arabes, berberes e turcos, ou das cidades como no caso dos turistas ala-
maes e americanos). Sacode-se sob todo golpe novo que vem de fora, e cada vez

tal sacudir resulta em beleza, (seja ela chamada "templo", "igreja", "mesqui-
ta", "palacio" ou "parador de turismo"). E, caro amigo, este mediterraneo so-
mos nos, os dois, e nao importa se nosso desterro e sulamericano e dura 400
anos, ou centro-europeu e dura 1800 anos. Se eu me esquecer de Ti, o Mediter-
raneo oi, que minha mao direita perca a sua arte! (Como desculpa dessa explo-
sao lirica: as ondas do Egeu batem praticamente contra estas teclas).

Nao que tais ondas incrivelmente azuis, outrora domadas pelo sacrificio de A-
gamemnon e partidas pelo braco poderoso de Moises tenham tragado de tudo a "re-
alidade brasileira". (Sera mesmo "realidade" o Brasil, ja que aqui nao existe
para ninguem a nao ser para os pensamentos preocupados dos que dele partiram?)
Pelo contrario, o Brasil serve, sotto voce, de baixo continuo a tudo isto. Nao
Nao sua vastidao vasia, nem sua aglomeracao opressora, nem sua miseria, nem
sua alienacao, nem sua esperanca sempre relegada. Mas os amigos, o calor do
contato humano, a certeza nao encontrada algures de estar entre pessoas que
lhe querem bem e aos quais se quer bem, em suma: a certeza de ter-se morada.
Ubi amici, ibi patria.

Seja abracado.

Admitamos que Deus, (sob forma de um sperma chamado "Logos spermaticos"=Espírito Santo), tenha penetrado Maria. Nasce um Filho. Mas o Filho enquanto Deus e imortal nas duas direções da linha temporal, (e o tempo e admitido linear em tal tipo de mitologia). De maneira que o Filho estava "sentado a direita do Pai" desde sempre e la continuara ~~ix~~ sentado para sempre. Maria nao passa de epiciclo assentado sobre tal reta. A passagem pela historia nao e senao um excuroso para o Filho. Mas se for assim, em que se distingue o Filho dos demais seres humanos, os quais passam igualmente por um corpo apenas como excursos? Para que todo este aparato da "imaculada conceicao", se toda conceicao, por maculada que seja, leva ao mesmo resultado? Pois creio que toda esta discussao entre gnosticos e cristaos, (e a discussao paralela entre vedantistas e budistas), se deve a esta dificuldade de distinguir entre cristos e seres humanos "normais", uma vez admitida a "imortalidade da alma" em direcao anterior ao nascimento. E, quer me parecer, apenas o budismo assume o desafio: se admito a distincao entre corpo e alma, e se admito que a alma e imortal, (seja isto vantagem ou desvantagem), estou condenado ao ateismo. Todos somos Deus, e por isto nao ha Deus. Esta e a razao porque dou "gracas a Deus", (no sentido literal), que nao mais preciso distinguir entre corpo e alma, e que posso admitir simultaneamente que sou mortal, (serei esquecido), e imortal, (imprimo informacoes que persistirao depois de eu ter sido esquecido). Porque isto me permite admitir um misterio que posso chamar "Deus": o misterio da contradicao do meu estar-no-mundo.

Futuras tecno-imagens: Discordo radicalmente. Nao porque nao creia que a TV inglesa seja semelhante a brasileira: o que vale na TV inglesa e a Open University, e esta voce nao viu porque se passa durante anoite e nas manhas ate meio dia. Mas discordo por razoes mais profunda. As imagens tecnicas atuais sao tracos de raios refletidos por objetos. Pouco importa se tais objetos sao atores em *Così fan tutte*, objetos barrocos, jogadores de foot ball, ou *Figures in a Landscape*. Por certo: posso manipular os objetos e os raios, mas sempre estarei limitado ao mundo objetivo. As futuras tecnoimagens serao tracos de particulas "ad hoc" emitidas. Serao materia prima informe a ser informada, (imagens de computador, de plotter, de sintetizador, de electronic mixer). A tecno-imagunacao esta apenas nascendo. Pena que voce nao foi ver isto em Londres, (Museum of Contemporary arts, e of Natural History). A caracteristica que ainda nao se sabe onde mostrar tais imagens: na TV, nas Universidades, nos museus de tecnologia, nas exposicoes de arte? Quer voce queira ou nao: o futuro esta raiando

Nao para nos, infelizmente. Pena que nao nascemos em torno de 1950. Mas os dois estamos fazendo o que podemos para aproveitarmos o resto do tempo que nossa alma continuara neste nosso corpo ja um pouco gasto, ou o resto do tempo que nos e dado para adquirirmos informacao e a imprimirmos sobre os outros. Voce diz: que eu melhoro o teu pensamento. Mas o mesmo acontece com o meu pensamento em relacao a ti, apenas com impacto redobrado. Este breve, caro amigo.